

Furacão Margot fez cancelar voos da SATA

O mau tempo que se faz sentir nos Açores por influência do furacão Margot levou ontem de manhã ao cancelamento de quatro voos da Sata Air Açores e um da Azores Airlines

Um voo Horta-Ponta Delgada (SP441) foi cancelado, o mesmo tendo acontecido com os voos Horta-Lajes (SP631) e Lajes-Horta (SP630).

Foram também cancelados um voo Horta-Ponta Delgada (SP441) e a ligação prevista para ontem de manhã entre a Horta e Lisboa (S4150).

A Sata Air Açores assegura as ligações aéreas entre as nove ilhas dos Açores, enquanto a Azores Airlines assegura os voos com o exterior da região.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera actualizou ao início da tarde de ontem os avisos meteorológicos relativos a chuva para o arquipélago, indicando que o Grupo Ocidental (ilhas das Flores e do Corvo) estava sob aviso laranja até às 18h, passando depois a amarelo até às 06:00 de hoje.

O Grupo Central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Faial e Pico) esteve sob aviso laranja até às 12:00, mas está agora no nível amarelo, até às 15:00 de hoje.

Até à mesma hora vigora um aviso amarelo para o Grupo Oriental, formado por São Miguel e Santa Maria.

Os avisos no arquipélago devem-se à “precipitação localmente forte, acompanhada de trovoadas”, devido aos efeitos do furacão Margot, que ontem de manhã estava a cerca de 900 quilómetros



a oeste das Flores.

O ciclone tropical não deverá atravessar a Região, mas irá continuar a motivar a aproximação de “bandas de precipitação”, explica o IPMA.

O Margot está a perder intensidade, prevendo-se que passe a tempestade tropical.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica.

O laranja (no meio da escala) indica situação meteorológica de risco moderado a elevado.

Parlamento aprova voto de saudação a Natália Correia

O Parlamento dos Açores aprovou ontem por unanimidade um voto de saudação pelo centenário de Natália Correia, uma “mulher irreverente e de ação” que nasceu nos Açores, “terra natal pela qual manteve uma permanente paixão”.

O voto de saudação foi apresentado pela deputada socialista Marta Matos na abertura dos trabalhos do terceiro dia do plenário do período legislativo de Setembro, o primeiro após as férias de Verão, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta.

“Será sempre redutor procurar definir em palavras a mulher que o escritor e amigo da autora, Fernando Dacosta, descreveu como ‘um ser tocado pelo sagrado, um desses seres que não cabem no espaço que lhe foi destinado, nem no corpo, nem nas normas’. Mas celebrá-la e homenageá-la nesta que é a casa de todos os açorianos, assinalando os cem anos do seu nascimento, é não só da mais elementar justiça, como é igualmente um dever e uma responsabilidade”, afirmou Marta Matos.

A parlamentar do PS lembrou que Natália de Oliveira Correia nasceu na freguesia da Fajã de Baixo, na ilha de São Miguel, e mudou-se aos 11 anos para Lisboa, com a mãe e com a irmã.

“Mulher irreverente e de acção, numa época em que essa condição chocava a sociedade, adere muito jovem aos movimentos de resistência antifascista, tendo participado no Movimento de Unidade Democrática e apoiado as candidaturas de Norton de Matos e de Humberto Delgado à Presidência da República”, lembrou.

No texto do documento refere-se que Natália Correia “deixou aos Açores, terra natal pela qual manteve uma permanente paixão, o seu espólio literário e as suas próprias cinzas, sepultadas no jardim interior da Biblioteca Pública de Ponta Delgada”.

“Hoje, com o simbolismo ímpar de que se reveste esta casa, onde estão representados todos os açorianos, homenageamos Natália e repetimos as suas palavras de louvor e exortação aos Açores: ‘Para a frente, Açorianos!/ Pela paz à terra unida./Largos voos, com ardor, firmamos/ para que mais floresçam os ramos/da vitória merecida. Para a frente! Lutar, batalhar/ pelo passado imortal./No futuro a luz semear,/de um povo triunfal’”, afirmou a deputada socialista.

O deputado Joaquim Machado (PSD) disse que faz “todo o sentido assinalar” a efeméride, salientando que Natália Correia é “orgulho dos Açores”.

“Nunca me revi tanto numa pessoa como em Natália Correia. (...) Tal como Natália, luto contra qualquer censura, luto contra qualquer ditadura”, afirmou José Pacheco (Chega).

A deputada Alexandra Manes (BE) salientou que Natália “foi uma das mais importantes pensadoras do século 20 português”.

Pronta a obra de estabilização da falésia no porto de Pedro Miguel



O Governo açoriano inaugurou ontem a obra de estabilização da falésia do porto de Pedro Miguel, no Faial, um investimento de 130 mil euros para “garantir a acessibilidade e segurança” àquela zona, afectada pelo furacão Lorenzo em 2019.

“[Esta obra] tem um objectivo: para que possamos cumprir o nosso carácter de fazer e refazer, valorizar o território e criar condições essenciais de valorização e protecção da orla costeira e sua fruição”, afirmou o Presidente do Governo dos Açores, sublinhando também o objectivo de garantir boa acessibilidade e segurança na operacionalidade da infraestrutur

tura.

José Manuel Bolieiro, que presidiu à cerimónia de inauguração, reconheceu que a obra, apesar de pequena, foi complexa, estando o custo “verdadeiramente sobredimensionado, tendo em conta o contexto económico” no país e na Região.

“Temos procurado recuperar aquilo que a natureza vai degradando de forma inequívoca”, salientou o socialdemocrata.

O Presidente do Executivo açoriano assinalou que os “constrangimentos” da economia adiaram a “prontidão da obra” naquele portinho, que foi afectado pela passagem do Lorenzo pelo

arquipélago em 2019.

“O município da Horta e a ilha do Faial estão vendo, mesmo que queiram mais máquinas no terreno e mais depressa, que [depois de um] período de abandono e estagnação, estamos a dar passos certos, mesmo que mais curtos do que o desejado, no caminho do progresso e da valorização”, destacou.

A passagem do furacão Lorenzo pelos Açores, em 2 de Outubro de 2019, provocou prejuízos de cerca de 330 milhões de euros, de acordo com a estimativa feita pelo então Presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro (PS), devido a estragos em infraestruturas portuárias, rede viária e equipamentos públicos, na habitação, nas pescas, na agricultura e no sector empresarial privado.

Do valor total de cerca de 330 milhões de euros de prejuízos com a passagem do furacão, 85% serão assumidos pelo Governo nacional.

Parte da zona costeira da ilha do Faial foi uma das áreas afectadas nos Açores pela passagem do Lorenzo, que se fez sentir de forma particular na ilha das Flores, destruindo o porto das Lajes, actualmente a ser alvo de obras de recuperação.